

RELATÓRIO DE GESTÃO



**CENTRO
SOCIAL DA
PARÓQUIA
DA LAGE**

Centro Social da Paróquia da Lage

ANO: 2022

1 - Introdução

O Centro Social da Paróquia da Lage, é uma fundação ereta em pessoa jurídica e pública, por decreto do Sr. Arcebispo Primaz de Braga. Segundo o DL n.º 119/83, fica integrado na ordem civil como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

O Centro Social da Paróquia da Lage, com sede social em Loteamento do Passal, Rua 1, n.º3 4730-247 Vila Verde, tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e a integração comunitária e social, na perspetiva dos valores do Evangelho, de todos os habitantes da comunidade onde está situado, especialmente dos mais pobres.

Os fins e objetivos do Centro Social da Paróquia da Lage concretizam-se mediante a concessão de bens, a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Apoio à Primeira Infância, através da creche, Infantário e Jardim de Infância, incluindo as crianças e jovens em perigo;
- Apoio à Segunda Infância, através de Atividades de Tempos Livres (ATL) ou outras;
- Apoio à Juventude, facultando-lhes Cursos de Formação Profissional que lhes proporcione entrar no mundo do trabalho, ou outros programas;
- Apoio à Família;
- Apoio às pessoas idosas, através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário, ou Outras;
- Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de cuidados continuados e de reabilitação assistência medicamentosa;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações;
- Outras respostas sociais, não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos.

Na medida em que a prática o aconselhe e os meios disponíveis o permitam, o Centro poderá exercer, de modo secundário, outras atividades de fins não lucrativos, de caráter cultural, educativo, recreativo, de assistência e de saúde, designadamente:

- Apoio à Primeira Infância, através de Creche e Pré-Escolar;
- Apoio à Segunda Infância, através de Atividades de Tempos Livres (ATL);
- Apoio à Juventude, facultando-lhe Cursos de Formação Profissional que lhe proporcione entrar no mundo do trabalho;
- Apoio à Terceira Idade, através de Lar para Idosos, Centro de Dia para Idosos, Centro de Convívio, Apoio Domiciliário e Apoio Habitacional a Famílias Carenciadas;
- Apoio a pessoas adultas com Deficiência através de Lar Residencial.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022.

1.1 - Enquadramento Legal

Os Órgãos Sociais do Centro Social da Paróquia da Lage, em funções no quadriénio 2020-2024, são constituídos da seguinte forma:

Direção:

Presidente: Pe. Constantino Peixoto Vilela de Sousa

Vice-Presidente: José Manuel Gomes da Cunha

1.º Secretário: António Ferreira Rodrigues

2.º Secretário: Amadeu de Sousa Cruz

Tesoureira: Alexandrina Leitão de Azevedo

Vogal: José Augusto Vaz Malheiro

Vogal: José Costa Soares da Mota

Direção

Vilela

Malheiro

Gomes da Cunha

Rodrigues

Cruz

Azevedo

Malheiro

Soares da Mota

Conselho Fiscal:

Presidente: Aurélio Viera de Sousa

Secretário: João Vaz Malheiro

Vogal: José António de Sousa Ferreira

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2022 marca o início da Guerra da Ucrânia. No que se esperava ser o primeiro ano de recuperação pós-COVID-19, o mundo assistiu em choque à invasão da Ucrânia pela Rússia, o que teve como consequência a natural degradação do comércio mundial.

A Ucrânia, responsável por 10% a 15% da produção mundial de alguns dos principais cereais, viu grande parte do seu território destruído, e vive atualmente uma alteração demográfica provocada pelo recrutamento obrigatório da população masculina.

Por sua vez, as sanções impostas à Rússia pelos principais mercados internacionais conduziram a retaliações, nomeadamente ao corte do abastecimento de combustível e gás ao Ocidente. A destruição da Ucrânia e a exclusão económica da Rússia fizeram disparar os preços mundiais, o que por sua vez levou a níveis de inflação históricos.

Ao mesmo tempo que o mundo lidava com os impactos da guerra, o vírus COVID-19 também recordava as populações que ainda se encontrava no ativo. Embora tal não tenha impedido a maioria dos países de flexibilizar as medidas de combate à pandemia, houve alguns que não seguiram esta tendência, como é o caso da China, que chegou a adotar uma política de "Zero Covid" onde os cidadãos foram impedidos de sair das suas residências.

O ano ficou ainda marcado por diversos solavancos políticos, sociais e culturais por todo o mundo. O Reino Unido viu terminar antecipadamente o mandato do primeiro-ministro Boris Johnson, e quase não chegou a ver o mandato de Liz Truss que ocupou o cargo apenas durante 50 dias até dar lugar a Rishi Sunak, um carrossel político que parou apenas para o luto pela morte da rainha Isabel II que se sentava no trono há 70 anos. Os Estados Unidos também enfrentaram várias ondas de manifestações, principalmente devido às mudanças nas leis de aborto e aos desastres causados por tiroteios em escolas. No Irão subiu o tom de contestação às leis sobre as mulheres após a morte de Mahsa Amini de 16 anos às mãos da "polícia moral" deste país, indignação que se constata também no Afeganistão, onde na reta final do ano, as mulheres foram proibidas de trabalhar e de estudar em universidades.

Num ano já difícil, foi ainda necessário arranjar tempo para as alterações climáticas enquanto vários países lidavam com tempestades, secas e cheias históricas.

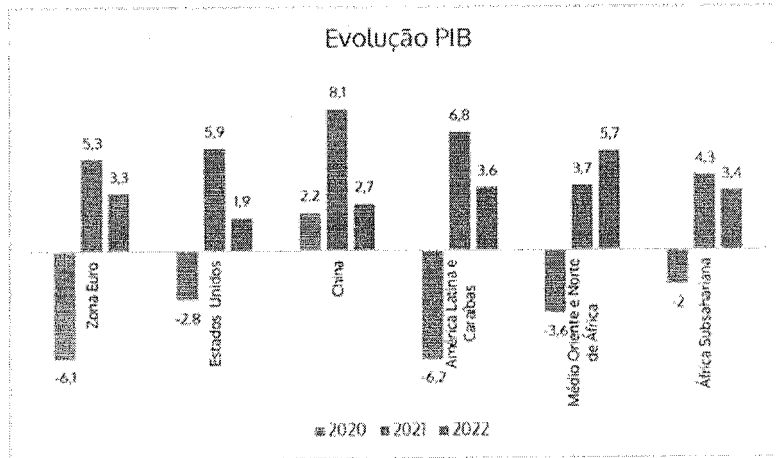
2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2022 foi marcado por três grandes desafios para a economia mundial. Um deles foi a guerra na Ucrânia, que causou grandes interrupções nas cadeias de abastecimento, particularmente de cereais por parte da Ucrânia e de energia onde o fornecimento de gás da Rússia caiu para menos de 20% do observado em 2021. Outro desafio foi a inflação, acompanhada de um aumento significativo do valor do dólar americano em relação a outras moedas, o que prejudica principalmente as economias emergentes e em desenvolvimento.

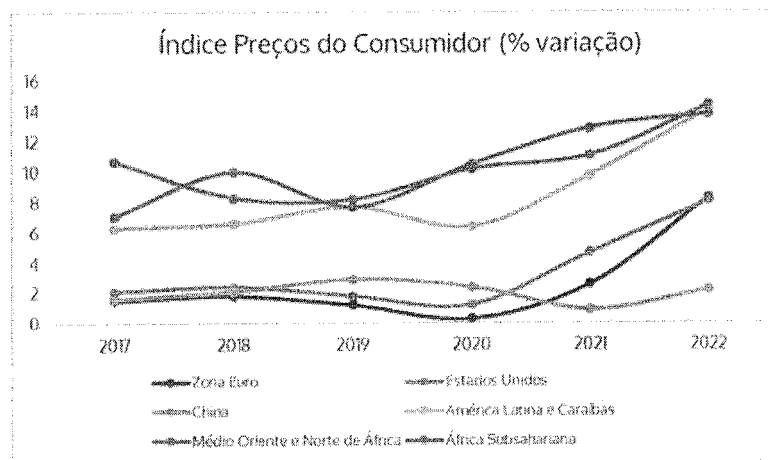
Por fim, outro grande desafio para a economia global foi o enfraquecimento do crescimento económico da China. O país enfrentou dois problemas fundamentais: a pandemia, que levou a políticas de "Zero Covid" com restrições severas à mobilidade dos seus cidadãos, o que afetou a economia; e agravou o segundo problema: a instabilidade no mercado imobiliário. A economia chinesa é fortemente dependente do seu mercado imobiliário, e algumas das políticas recentes do governo têm levado à sua instabilidade.

João Vaz Malheiro
Direção
João Vaz Malheiro



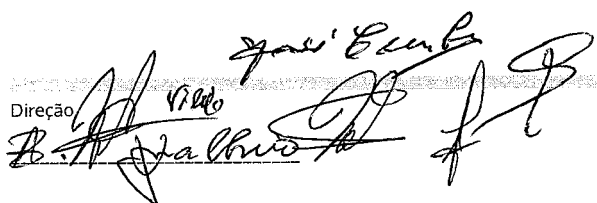
Como pode ser visto no gráfico acima, as previsões do Worldbank indicam um crescimento significativamente menor do PIB em quase todas as principais regiões do globo, exceto no Médio Oriente e Norte de África. Esta região tem um comportamento incomum devido principalmente à exportação de petróleo e a um impacto menor do que o esperado da guerra na Ucrânia na região.

Em oposição à diminuição do crescimento do PIB, há um aumento acentuado da inflação. É importante destacar que 2021 já foi um ano recorde para este indicador em países como os EUA, onde a inflação chegou a níveis não vistos desde 1968.



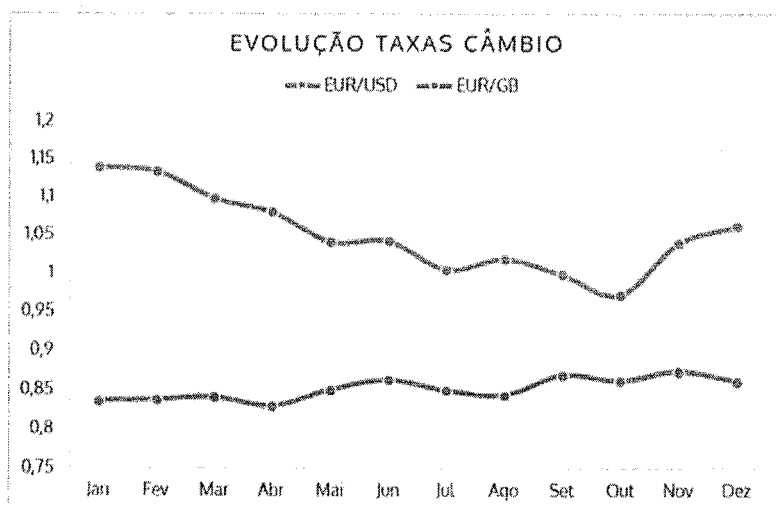
É esperado que a inflação mundial aumente de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022. Isto significa que as famílias têm menos poder de compra, dado que os seus salários não cresceram na mesma proporção. Além disso, várias regiões têm implementado medidas para procurar conter a escalada da inflação, incluindo aumentos nas taxas de juros. Estas medidas já estão a afetar setores como o imobiliário, onde as famílias assistem à subida das taxas de juros dos seus empréstimos. Há preocupações de que medidas para combater a inflação possam levar a uma rigidez adicional nos mercados financeiros, o que pode ter impacto nos mercados de dívida externa.

Um indicador económico que tem se comportado de forma diferente dos demais é o desemprego. Em 2021, quando a economia global parecia estar a recuperar, o desemprego aumentou. Mas este ano, quando essa recuperação foi interrompida, o desemprego começou a cair. Em 2021, a zona do Euro registou uma taxa de desemprego de 6,9% (dados do FMI de outubro de 2022) e em 2022 essa taxa caiu para 6,1% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 0,8 pontos percentuais. Os EUA, que tiveram uma taxa

Direção: 

de desemprego de 5,4% em 2021 (dados do FMI de outubro de 2022), encerraram o ano de 2022 com uma taxa de 3,7% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 1,7 pontos percentuais. A explicação para esta queda não é simples, alguns especialistas apontam para a reabertura das economias, que levou ao retorno à atividade de várias empresas. Também é realçado o impacto das mudanças nas dinâmicas de trabalho causadas pela pandemia, como o aumento do teletrabalho, o que ampliou o mercado potencial de contratações. Por fim, há quem argumente que a maior ameaça atual para as economias globais é a inflação e que tradicionalmente o desemprego e a inflação não estão fortemente relacionados. O desemprego tende a estar ligado às mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho e das empresas, enquanto a inflação está ligada a fatores de mercado e de oferta de matérias-primas, como energia.

Também vale a pena mencionar o fenómeno observado durante o ano no que diz respeito às taxas de câmbio, onde pela primeira vez desde 2005, o valor do euro caiu abaixo do valor do dólar.



Na vertente não financeira, continuam a existir muitos desafios. As economias avançadas estão a enfrentar uma crise demográfica à medida que as populações envelhecem e novos recordes de baixas taxas de natalidade são estabelecidos em países como o Japão. Este envelhecimento já é um fardo para os sistemas sociais de muitas economias e é esperado que piore.

A crise climática tem causado sérios impactos em todo o globo, com a ocorrência de eventos climáticos intensos a ser cada vez mais comum. Entre alguns destes fenómenos destacam-se as secas severas que têm afetado grande parte da Europa, e que se estima terem custado 20 mil milhões de euros em prejuízos. As tempestades tropicais nos EUA também têm causado muitos estragos, estimando-se que a tempestade Ian tenha causado prejuízos de 100 mil milhões de euros. A China tem sofrido com inundações e secas espalhadas por diferentes regiões, num total de 15 mil milhões de euros em prejuízos. As inundações no Paquistão causaram uma crise humanitária submergindo 10% do país, a seca no Brasil foi severa e o furacão Fiona em Porto Rico deixou 13.000 pessoas desabrigadas e 90% da população sem água e eletricidade, todos estes eventos causaram um total de 3 mil milhões de euros em perdas.

Europa

Tal como as restantes regiões, a Europa tem sido afetada pela instabilidade económica mundial. A guerra na Ucrânia e a deterioração das relações com a Rússia levaram a grande instabilidade no preço da energia, que embora tenha vindo a cair na reta final do ano, continua a mostrar-se bastante volátil. A inflação disparou, sendo o setor alimentar o mais afetado, o que tem preocupado governantes à medida que mais e mais famílias têm dificuldade em colocar comida na mesa. Como tal, o FMI estima que o PIB europeu registe um crescimento de 2,9% em 2022, uma quebra quando comparado com os 5,9% de 2021.

O maior desafio que a Europa enfrentou durante 2022 foi a inflação, o Banco Central Europeu prevê que a inflação média do ano atinja os 8,4%, sendo o preço dos alimentos e da energia os que mais têm conduzido esta subida. Mas também os níveis de procura acima do normal, causados pelo libertar das poupanças acumuladas durante a pandemia, contribuem para um aumento dos preços. Ao longo do ano, em particular na segunda metade de 2022, os constrangimentos das cadeias logísticas foram diminuindo o que

João Duarte
Direção *Vilhel*
Almeida

tem contribuído para conter o aumento da inflação na economia europeia.

Tanto o consumo público como o privado aumentaram, com o primeiro a crescer 1,8% e o último 3,8% (dados Outubro FMI) sendo que o aumento se deve ao consumo de serviços, um setor que continua embalado pelo reabrir da economia. Por oposição, o setor dos bens de consumo veio a cair durante todo o ano.

Quanto ao desemprego, ao abrir do ano a Zona Euro registava uma taxa de desemprego de 6,9%, a novembro do mesmo ano a taxa havia caído para os 6,5%. As mulheres continuam a ser as mais afetadas pelo desemprego, com uma taxa média de desemprego ao longo do ano na ordem dos 7,2%. Enquanto isso, a taxa média entre os homens foi de 6,3%. A taxa registada no final do ano é inferior à registada em fevereiro de 2020, que muitos especialistas consideram ser o último mês pré-pandemia. O mercado de trabalho deverá encerrar o ano de 2022 com crescimento de 1,8%, demonstrando resiliência às atuais circunstâncias macroeconómicas.

Principais Mercados Estrangeiros

China

A OCDE estima que o crescimento do PIB do mercado chinês tenha abrandado significativamente. Depois de ter registado 8% em 2021, o crescimento de 2022 fica pelos 3,3%. As políticas sanitárias altamente restritivas implementadas pelo governo, secas graves e perturbações no mercado imobiliário foram as principais razões por detrás deste crescimento modesto, tendo também contribuído as tensões sociais internas e geopolíticas com vizinhos.

O desemprego registou um ligeiro aumento, de 4% em 2021 para 4,2% em 2022, em grande parte explicado pelo abrandamento considerável da economia interna após o governo ter fechado os seus cidadãos em casa através da sua política "Zero Covid".

O consumo doméstico deverá aumentar 4,9% em 2023 e 4% em 2024. O índice de preços do consumidor deverá aumentar 2,2% em 2023 e 2% em 2024 (dados OCDE). Ao contrário de grande parte do mundo, a China tem sentido um impacto muito reduzido da guerra da Ucrânia, dadas as suas relações limitadas com ambos os países e política económica protecionista. Adicionalmente, dado que a China é pouco dependente de importações no setor alimentar, a inflação fez-se sentir com muito menos intensidade que noutros países.

EUA

A OCDE acredita que a economia dos EUA crescerá 1,8% em 2022, após registar um crescimento de 5,7% em 2021. Uma desaceleração comum à maioria das regiões do mundo. A taxa de desemprego em 2021 foi de 5,4%. As previsões apontam para que caia para 3,7% em 2022.

Estima-se que o crescimento do consumo privado seja apenas de 2,4% em 2022, contrastando com o aumento de 7,9% registado em 2021. No entanto, importa ter em conta que a subida de 2021 encontra-se influenciada pelo decréscimo de 3,8% em 2020. Não obstante, o crescimento de 2022 é superior ao registado em 2019 em 0,2 pontos percentuais. No entanto, está abaixo das expectativas pós-pandemia. O consumo público deverá diminuir 0,9%.

A inflação não ficou à porta, com o IPC a disparar com um crescimento de 8,1% face ao ano anterior (dados FMI). Comprovando que a inflação foi, de facto, o grande inimigo económico das principais economias desenvolvidas em 2022.

2.2 - A Nível Nacional

É importante destacar o crescimento económico de Portugal no primeiro semestre de 2022, impulsionado maioritariamente pelo forte aumento do turismo estrangeiro que levou as exportações de serviços a atingirem níveis pré-pandemia. De facto, estas exportações aumentaram 70% (anualizado – dados da Comissão Europeia), tornando-se um forte fator de crescimento.

Mas é importante notar que, trimestralmente, o crescimento do PIB desacelerou significativamente em relação ao ano anterior, de 2,4% no primeiro trimestre para 0,1% no segundo. Apesar disso, as exportações de bens e serviços mantiveram-se fortes no segundo trimestre e o consumo privado também continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento. Por oposição o investimento diminuiu significativamente, 3,7% (q-o-q), reflexo de uma quebra de confiança das empresas e do aumento do preço das commodities, especialmente energia, e aumento das taxas de juro.

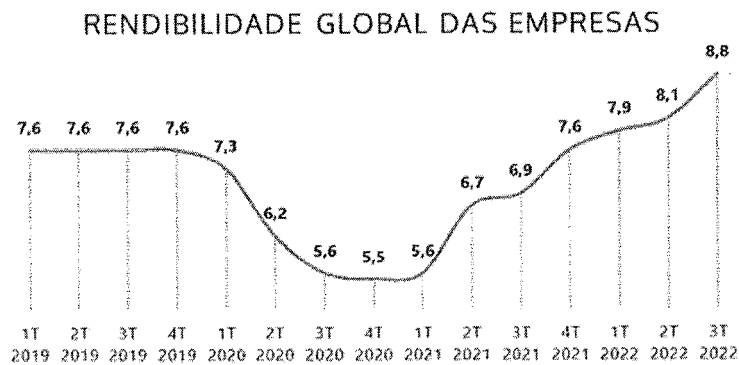
Direção

João Bento
R. Galvão

Com base nas últimas previsões do Banco de Portugal, Portugal deverá registar um crescimento do PIB de 6,8% em 2022. Este crescimento é atribuível em grande parte ao crescimento do setor do turismo, que foi muito auxiliado pelo levantamento das restrições de mobilidade do COVID-19.

O crescimento de 5,9% do consumo interno e o aumento de 4% do consumo público foram fatores importantes para o crescimento do PIB. As exportações também cresceram 17,7%, maioritariamente de serviços, enquanto as importações cresceram 11,1%.

A rentabilidade do ativo das empresas privadas subiu para os 9,1% em 2022, enquanto a rentabilidade das empresas públicas estabilizou nos - 0,6%, o que representa um aumento face aos -3,3% registados em 2021.



O aumento da rentabilidade das empresas privadas foi generalizado e transversal à generalidade dos setores, com exceção do setor da eletricidade e água. Em relação a 2021, a rentabilidade das micro, pequenas e médias empresas passou de 6,8% para 8,6%, a rentabilidade das grandes empresas passou de 9% para 11,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 41,1% no terceiro trimestre de 2022, que compara com 40,2% no período homólogo de 2021. Este aumento foi, à semelhança do ponto anterior, transversal a quase todos os setores exceto energia e água, onde a autonomia se manteve ou reduziu. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira de 39,8% para 42%, enquanto as grandes empresas registaram uma redução deste rácio de 35,9% para 34%. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 28,2% para 32,2%.

O investimento empresarial abrandou para os 1,3% em 2022, comportamento potenciado pelo contexto de elevada incerteza. Contribuíram para tal as restrições de abastecimento, nomeadamente materiais e mão-de-obra, o aumento dos custos de produção, em grande parte devido à inflação, a rigidez das condições de financiamento e o abrandamento da procura.

O setor da habitação registou uma quebra acentuada do investimento, dos 12,2% em 2021 para os 0,3% em 2022 - fruto do aumento das taxas de juro do crédito à habitação e da falta de crescimento dos rendimentos das famílias.

Quanto ao desemprego, segundo dados do Banco de Portugal, a taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais de 2021 para 2022, prevendo-se que termine o ano nos 5,9%, o que se traduz em 305,8 mil pessoas, sendo que muitas empresas têm reportado dificuldades históricas no recrutamento de mão-de-obra qualificada nos principais setores de atividade. Relativamente à dinâmica laboral, verificou-se que 17% da população empregada (836,7 mil) se encontra atualmente em regime de teletrabalho. Destes, cerca de 31,5% estão em regime de trabalho totalmente remoto, estando os restantes em regime híbrido, em que a média de dias em casa é de 3 dias. Relativamente aos jovens dos 16 aos 24 anos, a taxa de desemprego é de 18,8%.

De acordo com a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público aumentaram 5,9% e 2%, respetivamente, tendo o IHPC registado uma taxa média de variação de 8,1%.

A inflação disparou em Portugal atingindo os 9,5% (dados da Comissão Europeia) no terceiro trimestre do ano, reflexo dos preços

Fale Dantas
Direção *Vill.*
[Handwritten signatures]

elevados da energia que acabaram também por alastrar para os restantes setores. Adicionalmente, o prolongado período de seca que o país atravessou provocou um aumento do preço dos produtos alimentares não processados em 18,1%, 5,4 pontos percentuais acima da média europeia. A expectativa é fechar o ano com uma inflação média de 8%.

Segundo dados da OCDE, a dívida pública portuguesa no final de 2022 deverá ser 115,9% (279.319 mil M€) inferior em 9,6 pontos percentuais relativamente ao que era no final de 2021. Refira-se que as previsões mais favoráveis em 2021 colocavam este valor nos 119%, pelo que os resultados reais foram melhores do que o esperado.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

O Centro Social da Paróquia da Lage CSPL continua a implementação de um novo ritmo de vida e atividades. Nos anos anteriores a 2022, foram fortemente marcados e condicionados pela Pandemia da Covid-19, o ano de 2022 também foi assolado com a guerra na Ucrânia situação esta que provocou um aumento dos custos energéticos e consequentemente uma subida generalizado no preço dos bens, provocando uma vez mais grandes desafios à gestão da instituição. A Direção do CSPL mantém o seu principal desafio de alargamento da capacidade existente e de adaptação das Infraestruturas, para permitir à Instituição alcançar o seu equilíbrio financeiro.

3.1 - Análise das Atividades

3.1.1 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é uma das valências existentes no Centro Social da Paróquia da Lage, destina-se ao acolhimento de pessoas com 65 ou mais anos que, por razões familiares, dependência, isolamento, solidão ou insegurança, não podendo permanecer na sua residência. Pode ainda dar resposta a pessoas adultas com idade inferior a 65 anos em situação devidamente justificada e em situações pontuais, a pessoas com necessidade de alojamento decorrente de ausência, impedimento ou necessidade de descanso do cuidador.

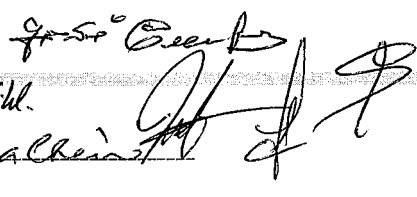
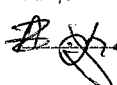
A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI - na sua atuação tem como principais objetivos:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Promover o envolvimento e competências da família.

E ainda, de acordo com cada caso:

- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do auto cuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato<,>
- Promover a intergeracionalidade;
- Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida.

A instituição tem acordo de cooperação para 27 idosos, 5 das quais são vagas sociais. É uma valência que há sempre muita procura e que só há vagas quando alguém falece. A maioria dos seus residentes têm reformas muito baixas, o que causa um grande problema de sustentabilidade da valência. Para colmatar o problema da sustentabilidade, a Direção fez uma candidatura ao Portugal 2020, para ampliação da ERPI a qual foi aprovada.


Direção *Vilh.*


3.1.2 - Centro de Dia

O Centro de Dia é uma das valências existentes no Centro Social da Paróquia da Lage, consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção da pessoa no seu meio habitual de vida, visando a promoção de autonomia e prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento.

O Centro de Dia presta serviços e desenvolve atividades visando especialmente:

- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento das necessidades dos utentes;
- Prestar apoio social;
- Fomentar relações interpessoais e intergeracionais e potenciar a inclusão social;
- Favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual de vida;
- Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia

É uma valência que tem capacidade para 10 utentes e a instituição tem acordo de cooperação para 8 utentes. No ano de 2022 a média de utentes foi de 6 utentes.


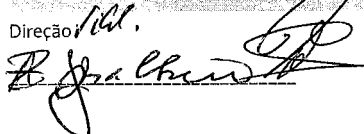
3.1.3 - Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social de apoio as famílias e/ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e/ou psicológica e que não possam assegurar as necessidades básicas da sua vida diária.

Constituem objetivos do Serviço de Apoio Domiciliário:

- Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias,
- Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais das utentes, sendo estes objeto de contratualização;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas;
- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de maus-tratos;
- Promover a intergeracionalidade;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores;
- Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade.

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social de apoio as famílias e/ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e/ou psicológica e que não possam assegurar as necessidades básicas da sua vida diária. O SAD assegura os seguintes cuidados e serviços:

Direção 


- Fornecimento da refeição;
- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Tratamento de roupa de uso pessoal;
- Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
- Atividades de animação e socialização.

A instituição tem acordo de cooperação para 30 utentes. Com a população envelhecida há muita procura dos vários serviços, refeições, cuidados de higiene, tratamento de roupa e higiene habitacional. As vagas estão sempre preenchidas.

3.1.4 - Creche

Esta resposta social caracteriza-se por ser de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças até aos 3 anos, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

A Creche tem como objetivos gerais:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde;

O CSPL tem 2 respostas sociais Creche denominadas por Creche "Sede" e Creche "Pares". As crianças estão distribuídas por grupos de acordo com a idade e capacidade da sala:

Creche Sede

- Sala 1 (Berçário - até à aquisição de marcha) – 10 crianças
- Sala 2 (Entre a aquisição de marcha e os 24 meses) – 14 crianças
- Sala 3 (Entre os 24 meses e os 36 meses) – 18 crianças

Creche Pares

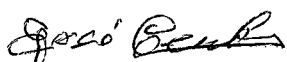
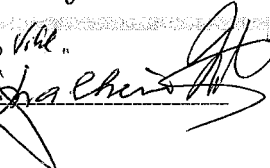
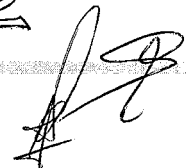
- Sala 1 (Berçário - até à aquisição de marcha) – 9 crianças
- Sala 2 (Entre a aquisição de marcha e os 24 meses) – 14 crianças
- Sala 3 (Entre os 24 meses e os 36 meses) – 16 crianças

A capacidade máxima da "Creche Sede" é de 42 crianças, o acordo de cooperação assinado com o Instituto de Segurança Social, é de 35 crianças. No ano de 2022 frequentaram 40 crianças, estando 18 abrangidas pela medida de gratuidade do 1º e 2º escalão cujas as mensalidades foram assumidas pela segurança social, 12 crianças abrangidas pela medida de gratuidade, denominada por "Creche Feliz," e 10 crianças frequentam a resposta mediante o pagamento de mensalidade.

A capacidade máxima da "Creche Pares" é de 39 crianças, o acordo de cooperação assinado com o Instituto de Segurança Social até setembro de 2022 era para 26 crianças, a partir de outubro/2022, passou a contemplar mais 7 crianças. Assim a partir de outubro/2022 a Instituição passou a ter o acordo de cooperação para 33 crianças. No ano de 2022 frequentaram 39 crianças, estando 17 abrangidas pela medida de gratuidade do 1º e 2º escalão, cujas as mensalidades foram assumidas pela segurança social, 14 crianças da medida de gratuidade, denominada por "Creche Feliz" e 8 crianças frequentam a resposta mediante o pagamento de mensalidade.

3.1.5 - Centro Atividades de Tempos Livres - CATL

O Centro de Atividades de Tempos Livres - CATL - é uma das valências existentes no Centro Social da Paróquia da Lage


Direção 


Esta resposta social de natureza socioeducativa que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos até aos 12 anos, no período não letivo.

O CATL tem como objetivos gerais:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;
- Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/instituição, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças

O CATL foi a primeira valência da instituição que já teve muita frequência, com o passar dos anos e com a alteração do funcionamento da escola, o ATL clássico passou a CATL de pontas. A procura diminuiu, porque em tempo de aulas surgiu a resposta dentro da escola de uma forma gratuita, suportada pelo Município, o que leva a maioria das famílias a optarem por essa opção. Nas férias grandes aumentou a procura, (julho, agosto e setembro) mas não foi muito significativo.

3.1.6 - Quadro Síntese Respostas Sociais

No quadro abaixo apresentamos o valor das comparticipações mensais por utente/Resposta Social da Segurança Social no ano 2022.

É de igual forma apresentado o n.º médio de frequências de utentes por resposta social e o respetivo custo médio por utente.

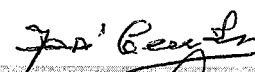
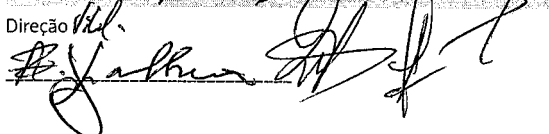
Resposta Social	Capacidade	2022		N.º Médio Utentes	Custo médio/Utente
		Acordo	Comparticipação Social		
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	27	27	470,16 €	27	1 248,90 €
Centro de dia	10	8	140,00 €	6	158,15 €
Serviço de Apoio Domiciliário	30	30	305,52 €	30	561,15 €
Creche	81	68	304,23 €	81	452,44 €
Centro de Atividades de Tempos Livres	49	49	52,12 €	26	275,93 €

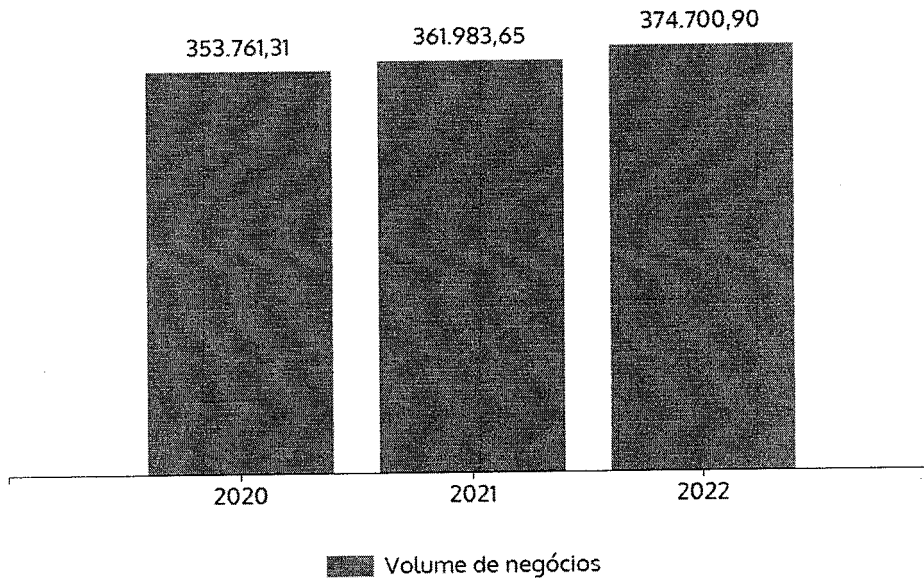
3.2 - Análise da Posição Financeira

No período de 2022 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela Instituição.

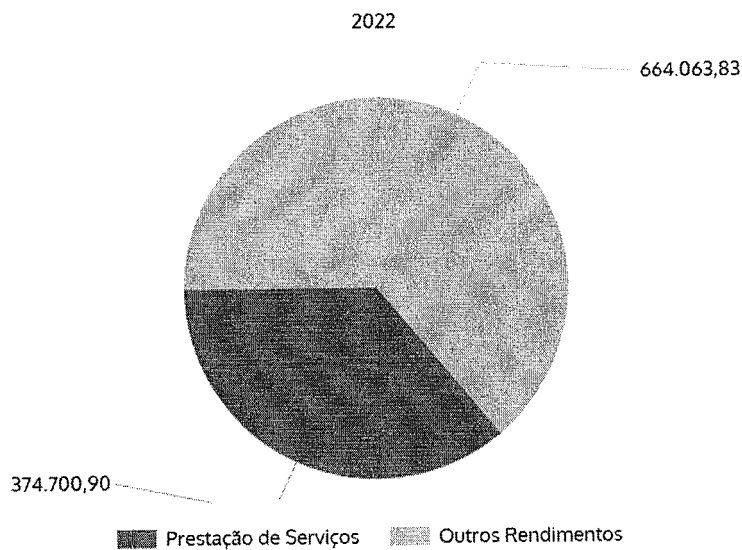
De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 374.700,90 €, representando uma variação de 3,51% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:


 Direção




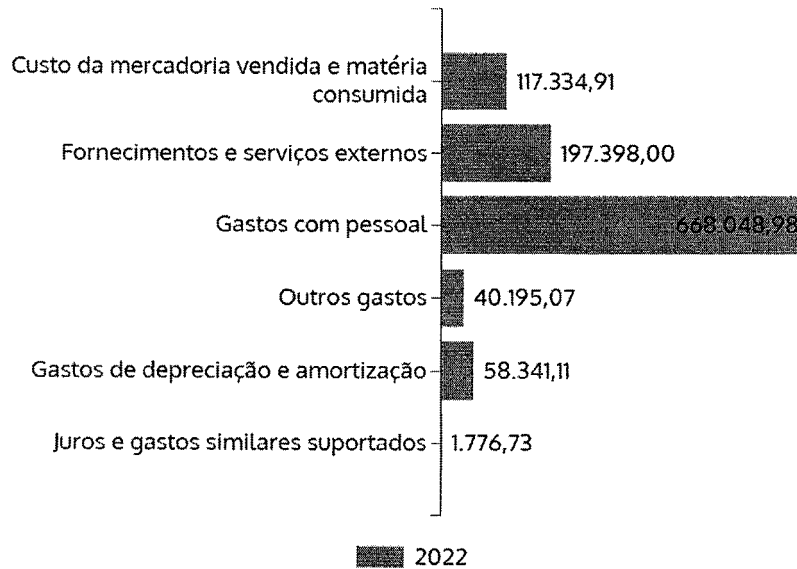
A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



O ano de 2022 caracteriza-se pelo ano de o Centro Social da Paróquia da Lage ter uma maior dependência a nível de rendimento dos Subsídios e Outros Rendimentos, cerca de 64%. Este aumento é consequência das atualizações anuais dos acordos de cooperação da Segurança Social, bem como do reconhecimento da Candidatura Portugal 2020.

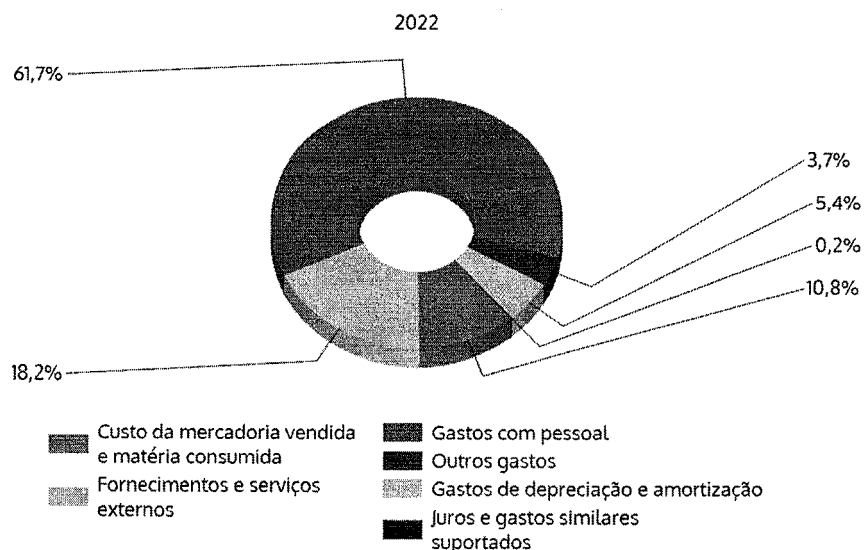
Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:

João Barcelos
 Direção
[Signature]



Em termos de gastos a rubrica de Gastos com Pessoal é a que tem maior peso na estrutura de gastos da Instituição cerca de 668.048,98. Contudo, no 2022 verifica-se uma diminuição de 7% face a 2021.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos representa a segunda maior rubrica em termos de gastos da Instituição apresentando em 2022 um gasto de 197.398,00.



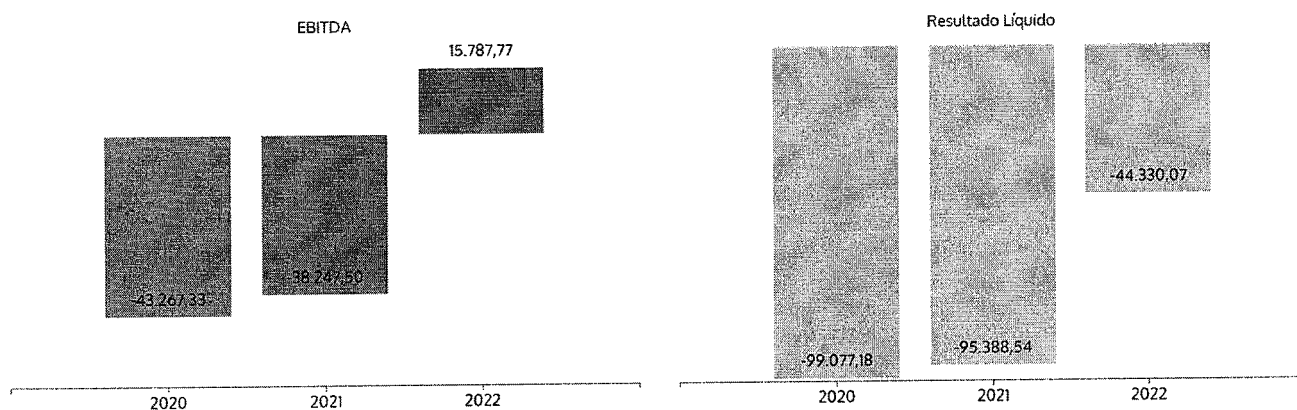
Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:

José Paulo
 Direção Vtd.
[Signature]

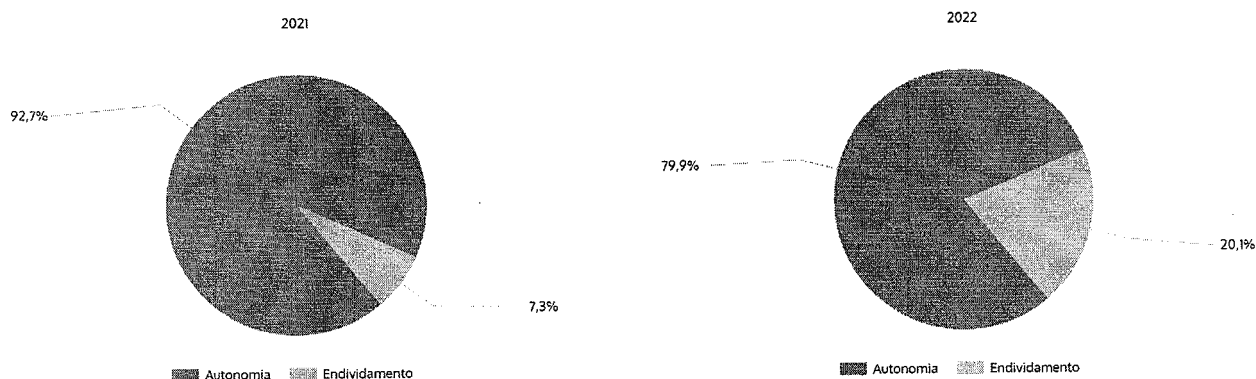
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	2020	2021	2022
Gastos com Pessoal	678.198,35	718.828,19	668.048,98
Nº Médio de Pessoas	55,00	65,00	54,00
Gasto Médio por Pessoa	12.330,88	11.058,90	12.371,28

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

João Gomes
Direção *WLL*
João Gomes

Itens	PERÍODO		
	2020	2021	2022
Ativo não corrente	2.118.992,58	2.087.194,36	2.349.972,60
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>81,68%</i>	<i>87,02%</i>	<i>76,17%</i>
Ativo corrente	475.255,76	311.358,61	735.232,21
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>18,32%</i>	<i>12,98%</i>	<i>23,83%</i>
Total ativo	2.594.248,34	2.398.552,97	3.085.204,81
Capital Próprio	2.403.427,97	2.224.033,16	2.465.582,74
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>92,64%</i>	<i>92,72%</i>	<i>79,92%</i>
Passivo não corrente			399.100,15
<i>Percentagem passivo não corrente</i>			<i>12,94%</i>
Passivo corrente	190.820,37	174.519,81	220.521,92
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>7,36%</i>	<i>7,28%</i>	<i>7,15%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	2.594.248,34	2.398.552,97	3.085.204,81

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Centro Social da Paróquia da Lage no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido de -44.330,07€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Itens	PERÍODO 2022
Resultados Transitados	-44.330,07
Total	-44.330,07

O Centro Social da Paróquia da Lage, no período económico findo em 31 de dezembro de 2022, como se pode extrair do relatório da direção e das demonstrações financeiras que se seguem, constata, que a situação económica e financeira se mantém negativa, fruto de um resultado líquido negativo de -44.330,07€ que será aplicado em resultados transitados.

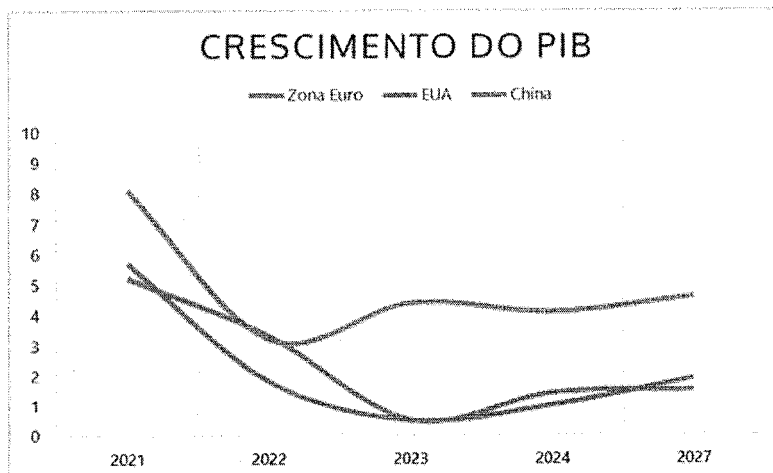
5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

É esperado que as economias mundiais continuem a abrandar em 2023 com o PIB a crescer apenas 2,2% após os 3,1% registados em 2022. Estas previsões pressupõem que sejam implementadas políticas para reduzir o aumento dos preços da energia e dos alimentos e que não existam choques económicos nas economias emergentes da Ásia, que serão responsáveis por 3/4 do crescimento global.

João Aguiar
Direção
[Assinatura]



Como mencionado anteriormente, o principal fator que preocupa as principais instituições financeiras é a inflação. A OCDE prevê uma taxa média de inflação para as economias avançadas de 4,25% para 2023. O aumento dos preços da energia devido à guerra na Ucrânia fez com que a inflação disparasse noutros setores.

Esta elevada taxa de inflação é preocupante porque pode levar a uma desaceleração do consumo das famílias. As poupanças do período COVID-19 têm apoiado largamente o consumo privado, mas agora à medida que as reservas vão desaparecendo, é esperado que o consumo caia. No entanto, com esta taxa de inflação, as famílias vão perder ainda mais poder de compra. Mesmo com o aumento dos salários, é improvável que esse aumento acompanhe a taxa de inflação.

Em decorrência das políticas voltadas para o controlo da inflação, existe um risco acrescido de aumento das taxas de juros no futuro, o que pode trazer dificuldades para empresas e famílias com alto nível de endividamento. Este risco está especialmente presente em países onde estas taxas, nomeadamente para as famílias, são variáveis. À medida que empresas e famílias lutam para cumprir suas obrigações financeiras, o risco de aumentos nas imparidades dos bancos aumenta. O medo de possíveis perdas pode alimentar um ciclo de condições financeiras mais apertadas, piorando progressivamente a situação. Adicionalmente, o aumento das taxas de juro, devido a políticas de crédito mais rigorosas, tem um efeito negativo sobre a procura no mercado imobiliário, tornando mais difícil a compra de casas, o que pode levar a uma quebra do mercado imobiliário.

No que diz respeito ao desemprego, não se espera que o comportamento deste indicador seja uniforme a nível mundial. Esperam-se potenciais contrações da taxa de emprego nas economias mais avançadas, com as economias emergentes a apresentarem comportamentos diferenciados. É importante mencionar que ainda haverá escassez de mão de obra em alguns setores, à medida que as novas dinâmicas de trabalho (teletrabalho e trabalho totalmente remoto) se tornam mais comuns e as empresas passam a competir não apenas a nível financeiro, mas em pacotes de benefícios.


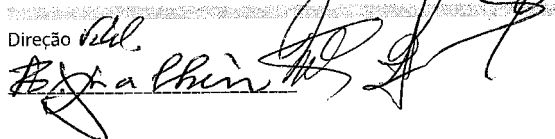
No meio da estabilidade do mercado de mão-de-obra, é esperado que as mulheres sejam as menos beneficiadas. Durante a pandemia, uma proporção maior de empresas pertencentes a mulheres fechou, em parte porque empresas deste tipo receberam menos apoio do governo. Além disso, durante a pandemia, as mulheres tenderam a parar de trabalhar mais cedo do que os homens. Tudo isto vai contribuir para uma recuperação mais lenta do desemprego entre as mulheres e para um aumento da diferença salarial entre homens e mulheres.

Europa

O crescimento da Zona Euro abrandou drasticamente ao longo do ano.

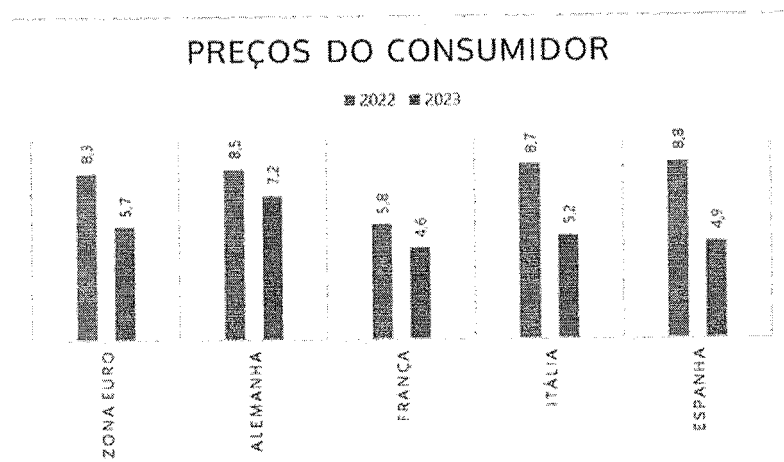
A OCDE espera que o crescimento do PIB nesta região seja quase impercetível em 2023 (0,5%) com uma recuperação modesta em 2024 (1,4%). Os principais culpados desta desaceleração são os altos preços da energia e os altos custos dos alimentos, bem como limitações nas cadeias de fornecimento e a falta de confiança no mercado.

O grande desafio na Europa é manter a inflação sob controlo. Com 2022 a terminar com uma taxa de inflação entre 8,3% e 8,4%, e a

Direção 




cair para apenas 6,3% ou 6,8% em 2023, as famílias continuarão a perder poder de compra.



À medida que a Europa encontra formas de substituir os abastecimentos e fontes de energia e toma medidas de combate à inflação, prevê-se que esta vá abrandando ao longo de 2023, mas a taxa desejável é de 2%, pelo que os valores a registar no próximo ano permanecem acima da meta.

O consumo privado nas economias avançadas da zona euro deverá abrandar substancialmente em 2023, com um crescimento de apenas 0,8%, o que contrasta com a previsão de 3,8% para 2022. O consumo público deverá também crescer 1,6 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2022, passando de um crescimento de 1,8% para 0,2%.

O desemprego na União Europeia deverá aumentar ligeiramente, de 6,8% para 7,1%. No entanto, espera-se que vários setores continuem a enfrentar uma grave escassez de mão-de-obra. Olhando para alguns países da UE, a Alemanha deverá registar um aumento da taxa de desemprego de 2,9% para 3,4%, enquanto a Itália deverá registar um agravamento da taxa de 8,8% para 9,4%. A Espanha deverá registar uma melhoria neste indicador, com a taxa a cair de 12,7% para 12,3%, assim como a Grécia, que deverá ver a taxa cair de 12,6% para 12,2%. A tendência geral é de mudanças moderadas.

Após a subida da dívida bruta da zona euro durante a pandemia, era esperado que a mesma começasse a cair nos anos subsequentes, e a esperança nesta tendência mantém-se, se bem que com moderação. O valor desta dívida ascendia aos 97,3% do PIB, tendo caído para 95,6% em 2022. É esperado que em 2023 caia apenas 0.5 pontos percentuais para os 95,1%, e que em 2024 desça ligeiramente para os 95%.

Por fim, a guerra na Ucrânia obrigou a Europa a reavaliar as suas opções de abastecimento energético. Prevê-se que os próximos anos sejam um período de investimento em alternativas renováveis. Os países continuarão a colocar um foco maior no combate às mudanças climáticas, dadas as evidências crescentes de que o mundo está a chegar rapidamente a um ponto irreversível da crise climática.

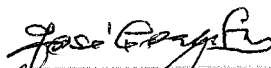


Outros

China

Após um abrandamento do crescimento do PIB Chinês em 2022, de 8,1% para 3,2%, prevê-se que 2023 seja um ano de recuperação, com o PIB a crescer entre 4,4% e 4,6% (dados FMI e OCDE), mais 2.2 a 2.4 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Em 2024 é esperado que o crescimento seja mais contido e fique pelos 4,1% (dados OCDE).

O desemprego deverá manter-se estável, descendo dos 4,2% em 2022 para 4,1% em 2023.

EUA


Direção 


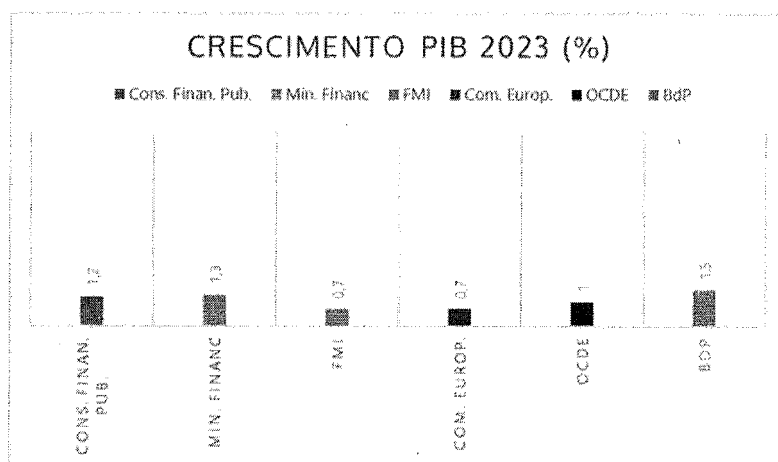
As projeções indicam que o PIB dos EUA deve crescer 1,8%, 0,5% e 1% em 2022, 2023 e 2024, respetivamente. O fraco crescimento económico deve-se principalmente à inflação, que diminuiu o poder de compra das famílias, diminuiu o investimento no setor imobiliário e aumentou as taxas de juros.

Prevê-se que a taxa de desemprego nos EUA aumente de 3,7% em 2022 para 4,2% em 2023 e piore em 0,5 pontos percentuais em 2024, atingindo os 4,7%. É o reflexo da desaceleração do mercado de trabalho e da redução da procura, embora ainda existam setores que enfrentam forte escassez de mão de obra.

5.2 - Cenário Interno

A recuperação económica após a pandemia de COVID-19 abrandou, com as projeções de crescimento em 2023 a indicarem que esta é uma tendência que se manterá. Tal deve-se sobretudo ao abrandamento da recuperação do setor do turismo, ao aumento dos custos de produção e dos preços da energia, à diminuição do consumo privado e à subida das taxas de juro. Todos os quais estão alinhados com a economia global.

Prevê-se que o crescimento do PIB abrande fortemente em 2023, com as previsões dos principais organismos a apontarem para uma taxa de crescimento entre 0,7% e 1,5%.



A Comissão Europeia prevê que o crescimento suba para 1,7% em 2024 e o FMI espera que em 2027 o crescimento seja de 1,9%. Refira-se que ambas as instituições são responsáveis pelas previsões de crescimento mais pessimistas para 2023. Portugal beneficiou de uma taxa de crescimento inflacionada devido à reabertura do setor do turismo, e foi esta reabertura que garantiu um crescimento significativo do PIB até meados de 2022. No entanto, o efeito começou a diminuir no ano que acabou de terminar, e será ainda menos relevante em 2023.

Relativamente à inflação, a Comissão Europeia aponta para uma diminuição deste indicador, passando dos 8% registados em 2022 para 5,8% em 2023 e 2,3% em 2024, assumindo que os preços da energia irão baixar no longo prazo. Esta expectativa assenta em parte no facto de a Península Ibérica estar menos interligada energeticamente com outros mercados europeus, bem como no facto de, em 2022, cerca de 55% da energia portuguesa ter sido gerada por fontes renováveis. Projeções mais pessimistas, como a da OCDE, preveem uma taxa de inflação de 6,6% em 2023 e de 2,4% em 2024.

O consumo privado deverá cair, segundo a OCDE o crescimento será de apenas 0,3% em 2023, após dois anos consecutivos a crescer acima dos 4,5%. Quanto ao consumo público, deverá aumentar ligeiramente para os 2,3% em 2023 e cair para os 1,8% em 2024.

Quanto ao emprego, o FMI prevê que a taxa de desemprego suba de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023, a OCDE, que prevê que a taxa suba para os 6,4% em 2023, estima uma queda para 6,2% em 2024. A Comissão Europeia tem previsões mais otimistas,

José Carlos
Direção *Vld.*
R. Albuquerque

esperando que a taxa de desemprego caia para 5,9% em 2023, previsão igual à do Banco de Portugal.

As exportações deverão aumentar entre 3,5% e 4,7% em 2023, depois de terem aumentado 17,7% em 2022. O abrandamento do crescimento deve-se sobretudo ao esbater do impacto do aumento do turismo sentido sobretudo no primeiro semestre de 2022, como mencionado anteriormente. Por seu turno, as importações deverão crescer entre 3% e 3,4% em 2023, após terem crescido 11,1% em 2022.

Apesar da esperada conjuntura económica desfavorável para 2023, a Comissão Europeia prevê que a dívida pública portuguesa continue a descer para 109,1% em 2023 e 105,3% em 2024.

A Direção continuará a tomar as medidas que se mostrarem adequadas às circunstâncias, em consonância com a situação mundial, expectando que a atividade da instituição não seja significativamente afetada, dependendo igualmente de apoios por parte do Governo para que não se reflita no Centro Social da Paróquia da Lage.

6 - Investimento

No que se refere ao Investimento realizado no ano de 2022 o Centro Social da Paróquia da Lage efetuou os seguintes investimentos:

- Tendo em vista a sustentabilidade da valência da ERPI, o CSPL efetuou uma candidatura ao Portugal 2020, candidatura essa aprovada, designada por "Ampliação e remodelação das infraestruturas e equipamentos do Centro Social da Paróquia da Lage.


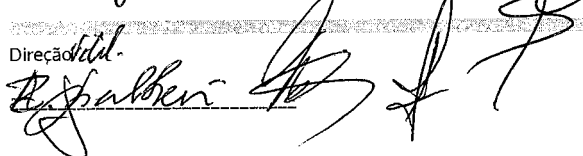
O investimento consiste na deslocalização da "Creche Sede", para o antigo edifício cedido ao Município de Vila Verde, para funcionamento do Jardim de Infância Público, cuja a requalificação foi contemplada na candidatura efetuada. O espaço onde funcionava a "Creche Sede", também está a ser requalificado para o aumento de camas para a valência ERPI., com vista ao aumento da capacidade de 27 para 40 camas, ou seja mais 13 camas, para garantir a sustentabilidade da resposta social.

O investimento total previsto em sede de candidatura foi de 480 074,10€, tendo sido subsidiado pelo Norte 2020 o montante de 328.538,00€. O concurso público para as infraestruturas foi efetuado duas vezes, dado que, no primeiro concurso não houveram concorrentes, no segundo concurso houve um concorrente válido, a quem foi adjudicada a empreitada. A obra foi adjudicada a esta empresa pelo valor de 656.648,81€, acrescida de IVA à taxa legal. A atual conjuntura mundial, consequência da Guerra na Ucrânia, trouxe muitos constrangimentos para a sociedade provocando como já referido anteriormente uma subida generalizada de preços, refletindo-se no custo da empreitada. Para fazer face a estes aumentos de preços não previstos em sede de candidatura e de modo a não inviabilizar a realização do investimento, a Direção contraiu um empréstimo junto do Banco Montepio, no valor de 490 000,00€, para assegurar o investimento. Com a utilização do capital começou-se a pagar juros. A obra está em execução no 2022 e prevê-se a sua conclusão no ano de 2023.

- Foi elaborada uma candidatura á mobilidade verde, para aproveitar o incentivo dado pelo o Governo de 25.000,00€ a fundo perdido, para adquirir uma viatura para o serviço de apoio domiciliário 100% elétrica, em Ano Anterior. A candidatura foi aprovada e efetuado o concurso público, tendo sido já adjudicada à empresa vencedora, pelo valor de 28 067,44€, acrescida de IVA à taxa legal. Devido à escassez de viaturas, espera-se que esta seja entregue até junho de 2023. Com a assinatura do contrato com a segurança social, foi libertado 70% da verba para a compra da viatura, ou seja 17.500€ no 2022.

7 - Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.


Direção


A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

8 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa Instituição.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade e reconhecimento do Centro Social da Paróquia da Lage.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Vila Verde, 31 de março de 2023

Direção